DISCURSO

A análise do discurso procura compreender a língua, na procura de fazer sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho geral. **O discurso é constituído pelo homem e pela sua história.**

- ❖ A linguagem - tem várias formas de ser estudada, podemos concentrar a atenção na língua, enquanto sistema de signos ou como um código de regras formais - temos, portanto, a linguística como normas de dizer e a gramática como normativa.
- ❖ Podemos atribuir sentidos nas palavras, nos textos, mas também na relação com a exterioridade, nas condições em que são produzidas e não dependem só das intenções do sujeito.

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Sujeito + situação (contexto). Também a memória faz parte da produção do discurso.

Dois tipos de contexto: **contexto imediato e contexto amplo.**

- ❖ **Contexto imediato:** onde acontece, o momento em que acontece e o facto de ter sido colocado daquela forma.
- ❖ **Contexto amplo:** tem em consideração os efeitos dos sentidos, elementos que estão dependentes e são inerentes à nossa sociedade

Memória, quando associada ao discurso -> **interdiscurso**

A **memória** fala antes noutro lugar independente – **memória discursiva**, o que equivale ao já dito que está na base do dizível. Assim, podemos considerar o **interdiscurso** como tudo o que já se disse.

ANÁLISE DO DISCURSO SEGUNDO MICHEL PÊCHEUX

Pêcheux entende o discurso como um lugar particular em que esta relação ocorre pela análise do funcionamento discursivo. O campo discursivo, para Michel Pêcheux, é construído a partir de seis conceitos: **história, sujeito, língua, ideologia, sentido e discurso.**

ANÁLISE DO DISCURSO SEGUNDO ENI ORLANDI

A análise do discurso não trabalha a língua como sistema abstrato, mas como língua no mundo, com maneiras de significar, com ouvir e falar, considerando a produção de sentidos.

A língua passa a construir múltiplos sentidos, que só podem ser interpretados e ser entendidos quando vistos pela historicidade. As posições interpretativas do sujeito devem ver o discurso, considerando as diferentes modalidades do exercício da língua num determinado contexto histórico-social de produção. A língua funciona como base material que atua na compreensão dos seus sentidos, que são construídos na história (através do sujeito e no sujeito, produzindo efeitos de sentidos).

Para a análise do discurso:

- ❖ A língua tem uma ordem própria;
- ❖ A história tem o seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos)
- ❖ O sujeito da linguagem é afetado pelo real da língua e pelo real da história. O sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia
- ❖ **Análise do discurso não procura uma chave; há um método**

- ❖ **Hermenêutica** – a análise do discurso não estaciona na interpretação, trabalha os seus limites, mecanismos, como parte do processo de significação.
- ❖ Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constitui e que o analisa.
- ❖ **A língua como produção de sentido, com unidades para além da frase, mas no texto:**
 - 1) **Análise de conteúdo** – procura extrair sentidos do texto, respondendo à questão: o que este texto quer dizer?
 - 2) **Análise de discurso** – procura responder às seguintes perguntas: como este texto significa?
A diferença assenta em “o quê” e em “como”

Os discursos são formados na convergência e não podem ser vistos fora dos seus contextos **sócio históricos de produção**. Logo, o contexto histórico é formador de sentido e de significado.

FORMAÇÕES DISCURSIVAS

As formações discursivas, **de acordo Michel Pêcheux**, referem-se a conjuntos de práticas discursivas que partilham uma lógica ideológica comum. Exemplo: Uma formação discursiva relacionada à medicina pode incluir textos médicos, conversas entre médicos e pacientes, anúncios de medicamentos...

Também para Foucault, a formação discursiva apresenta-se como um conjunto de enunciados que não são reduzidos a objetos linguísticos, tal como preposições, atos de fala ou frases. O discurso não é uma simples sequência de palavras, mas um modo de pensamento que se opõe à intuição.

TIPOLOGIAS E RELAÇÃO ENTRE DISCURSOS

- ❖ Discurso político, jurídico, religioso, jornalístico, pedagógico, médico ou científico
- ❖ Podem apresentar variáveis distintas: terapêutico ou didático
- ❖ As diferenças entre as disciplinas podem ainda estar na base da tipologia dos discursos: discurso histórico, sociológico, antropológico, biológico, físico, etc.
- ❖ Há ainda diferenças relativas ao estilo: barroco ou renascentista, por exemplo: ao género: narrativo, argumentativo e descritivo
- ❖ Podem ainda estar implícitas subdivisões no interior dessas categorias: em relação ao político...

Para Orlandi, o que caracteriza o discurso é...

- ❖ Não é o seu tipo, é o seu modo de funcionamento
- ❖ Os tipos ou tipologias resultam do funcionamento cristalizado como adquiriram visibilidade, sob uma rubrica, uma etiqueta que resulta de fatores extradiscursivos, lógicos, psicológicos e sociológicos
- ❖ O que interessa para o analista são as propriedades internas aos processos discursivos: condições, formações discursivas, modos de funcionamento

Como podemos distinguir diferentes modos de funcionamento sem focar nas macro características: tomando como referência elementos constitutivos das **condições de produção** e a sua relação com **modo de produção de sentidos**.

Orlandi propõe que a produção do discurso se faça com dois grandes processos, que estão relacionados com o fundamento da linguagem: **o processo parafrásico e o processo polissémico**.

Paráfrase	Polissemia
Segundo Orlandi, é onde um enunciado é reescrito de forma a que mantenha o mesmo conteúdo, de modo a evitar a repetição das palavras.	Diz respeito à capacidade de uma única palavra ou expressão ter múltiplos significados ou sentidos

As tipologias do discurso têm a sua forma no funcionamento da linguagem...

A tipologia, segundo Orlandi, devia dar conta da relação linguagem/contexto, compreendendo-se o contexto no seu sentido estrito (situação de interlocução, circunstância da comunicação, instanciação da linguagem) e no seu sentido lato (determinação histórico social e ideológica). Essa tipologia deveria incorporar a relação da linguagem com as suas condições de produção.

Tipos de discurso

- ❖ **Discurso Autoritário** - Nesse tipo de discurso, a autoridade impõe as opiniões sobre as outras, é exercida de maneira a eliminar ou silenciar vozes dissidentes, de modo que apenas a perspectiva dominante prevaleça.
- ❖ **Discurso Polêmico** - é caracterizado por debates intensos, controvérsias e confrontos verbais entre diferentes perspectivas ou posições. É um tipo de discurso em que as vozes discordantes são proeminentes, e as divergências são evidentes.
- ❖ **Discurso Lúdico** - um tipo de discurso caracterizado pelo jogo linguístico e pela criatividade verbal. O discurso lúdico muitas vezes desafia as normas convencionais da linguagem e procura divertir ou surpreender o interlocutor.

HISTORICIDADE E FUNDAMENTOS NA ANÁLISE DO DISCURSO

Diferentemente de outros métodos de análise de dados, a análise do discurso exige do investigador uma aproximação com a sua historicidade. Sem este momento, corre-se o risco de tentar desenvolvê-la em dissonância com seus fundamentos. **Michel Pêcheux** (pela forma como integra as condições de produção nos processos discursivos) propôs a análise do discurso em articulação entre o linguístico e o histórico. **Pêcheux** desenvolveu a noção de "**formação discursiva**", que se refere a um conjunto de práticas discursivas relacionadas por uma lógica ideológica comum. A historicidade refere-se à ideia de que os discursos e as práticas discursivas são moldados pelo contexto histórico em que ocorrem. A historicidade reconhece que as normas e valores mudam ao longo do tempo e influenciam os discursos. Exemplo: O discurso sobre gênero e sexualidade evoluiu significativamente ao longo do século XX devido a mudanças nas normas sociais e nos movimentos de direitos civis.

Formação discursiva

Pêcheux também adotou o conceito de **formação discursiva** de **Foucault**, considerando-a não apenas como um espaço estrutural fechado; pois, ela é constitutivamente invadida por elementos que vêm de outras formações discursivas que se repetem nela mesma fornecendo-lhe suas evidências discursivas.

Para Foucault a formação discursiva, para o filósofo francês o que garante a unidade de um discurso clínico, por exemplo, não é a sua linearidade formal – sintática ou semântica -, mas algo comparável a uma diversidade de instâncias enunciativas simultâneas.

MEMÓRIAS DISCURSIVAS

Memória Discursiva tenta construir uma “arqueologia” da Análise do Discurso, porque esta compõe-se de memórias socialmente criadas: a memória impõe desejos de materialidade. A memória reconstrói-se a partir de lacunas, que são preenchidas pelo imaginário, interiorizado pelo sujeito, através das vivências forjadas nessa experiência do comum. Essas vivências assumem sentido de veracidade, mas não possuem possibilidade de serem remontadas de forma completa, já que têm relações diretas com o esquecimento. O discurso sobre o passado estabelece-se fragmentado e com necessidades de completude, preso a consensos formulados e impostos aos sujeitos que partilham do mesmo tempo e discurso, portanto, é forjado e moldado pela Memória Discursiva. A memória discursiva seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’.

INTERDISCURSO

O interdiscurso refere-se à interação entre diferentes discursos e às influências mútuas que ocorrem quando as pessoas produzem discursos. Isso implica que nenhum discurso é totalmente autônomo; ele sempre carrega traços de outros discursos que circulam na sociedade.

Uma ideia-chave que ajuda a compreender como os discursos são construídos e como eles refletem as relações de poder e ideologia. **O discurso é uma prática social complexa que reflete as estruturas ideológicas e de poder da sociedade.** • As memórias discursivas são os elementos textuais e discursivos que circulam na sociedade e que influenciam a forma como as pessoas produzem e entendem discursos. **O dito: O "dito" refere-se ao conteúdo explícito e manifesto de um discurso. É o que está diretamente expresso nas palavras e frases usadas.**

No entanto, **Pêcheux** argumenta que o que é dito nunca é neutro e está sempre impregnado de ideologia. **O não dito: O "não dito" consiste naquilo que não é expressamente mencionado num discurso, mas que está implícito ou subjacente.**

O TEXTO

Quando se refere que o texto é uma unidade significava, afirma-se que a ordem da língua está ali, enquanto sistema significante. Mas não apenas isso. A história afeta a linguagem de sentidos. Desse encontro resulta o texto, logo textualidade que é história, que faz sentido. **O texto é uma unidade complexa um todo que resulta de uma articulação representando assim um conjunto de relações significativas individualizadas numa unidade discursiva.**

O texto é heterogêneo:

1. Quanto à natureza dos diferentes materiais simbólicos: imagem, grafia, som, etc.
2. Quanto à natureza das linguagens: oral, escrita, científica, literária, narrativa, descrição, etc.
3. Quanto às posições do sujeito.
4. Além disso, podemos trabalhar essas diferenças em termos de formações discursivas (FD). Nesse caso, temos um princípio importante que é o de que um texto não corresponde a uma só FD, dada a heterogeneidade que o constitui, lembrando que toda FD é heterogênea em relação a si mesma.

TEXTO E DISCURSO

A AD está assim interessada **no texto não como objeto final de sua explicação, mas como unidade que lhe permite ter acesso ao discurso.** O texto é a unidade de análise afetada pelas condições de produção. O texto é, para o analista de discurso, o lugar da relação com a representação física da linguagem: onde ela é som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. Na perspectiva do discurso, o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade

Análise do Discurso – Corresponde à tarefa de compreender como o texto produz sentido e isto implica compreender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido. Esta dimensão da historicidade do texto, mostra que o analista não toma o texto como o ponto de partida absoluto (dada a relação de sentidos), nem como ponto de chegada.

Quando se trata de discurso, não temos origem e não temos unidade definitiva. Um texto é uma peça de linguagem de um processo discursivo muito mais abrangente.

HETEROGENEIDADE DO DISCURSO

Não há nenhum sistema semiótico homogêneo. Na realidade, cada sistema semiótico é, do ponto de vista da sua organização interna, um complexo de sistemas parcelares, mediante códigos diferenciados. **Heterogeneidade corresponde à diversidade de natureza dos princípios enformadores da organização e do funcionamento da língua e do discurso.**

A heterogeneidade do discurso pode apresentar várias formas:

- ❖ **Heterogeneidade das fontes** - diz respeito à influência de várias fontes na produção do discurso. Pode ser a experiência pessoal, o contexto cultural, a educação, as crenças individuais e o contexto social.
- ❖ **Heterogeneidade linguística** - Isso inclui variações de idioma, dialetos, jargões, gírias, estilos de fala e níveis de registo. A escolha de palavras e a estrutura das sentenças podem variar de acordo com o contexto social, o público alvo e o propósito comunicativo.
- ❖ **Heterogeneidade textual** - quando relacionado com a diversidade de géneros textuais, estilos de escrita e estruturas discursivas num texto. Por exemplo, um discurso político terá uma estrutura e estilo diferentes em comparação com uma narrativa literária.
- ❖ **Heterogeneidade pragmática** - considera a adaptação do discurso ao contexto do uso. Por exemplo, a mesma frase pode ser interpretada de maneira diferente num contexto formal e informal.
- ❖ **Ao nível cultural** - a influência das diferentes culturas no discurso, afetando a forma como as mensagens são interpretadas.
- ❖ **Ao nível da interdiscursividade** - um texto pode incluir diferentes citações de fontes, referências a discursos anteriores, incorporação de discursos de terceiros.

DEÍTICOS

São elementos linguísticos como pronomes, advérbios e outras palavras que dependem do contexto para ter significado. Servem para especificar no discurso o tempo, o lugar, a pessoa e outros fatores contextuais.

- ❖ **Ao nível da variação linguística:** os deícticos pessoais, temporais e lugares podem variar em diferentes contextos linguísticos e culturais.
- ❖ **Ao nível de adaptação ao contexto:** os deícticos desempenham um papel fundamental na adaptação do discurso ao contexto. Permitem que se faça referência a pessoas, lugares e momentos específicos de maneira precisa, tornando o discurso relevante para a situação em questão. A adaptação ao contexto é uma característica importante da heterogeneidade do discurso, uma vez que diferentes contextos podem exigir diferentes usos de deícticos.
- ❖ **Ao nível de mostrar uma perspetiva:** os deícticos pessoais também podem ser usados para marcar a perspetiva e o posicionamento de quem discursa em relação a um assunto, o que é um aspeto importante da heterogeneidade do discurso, especialmente em discursos argumentativos ou políticos.

DISCURSO POLÍTICO

A grande maioria dos estudos de discurso político trata do texto e da conversa de políticos profissionais ou de instituições políticas, tais como presidentes e primeiros-ministros e outros membros do governo, parlamento ou partidos políticos, tanto a nível local, quanto nacional e níveis internacionais.

Podemos estar a referir-nos a um tipo de discurso que é uma produção política – um discurso, debate, entrevista política, documento político, até conversa familiar sobre eventos políticos também poderia ser discurso político ou podemos estar a referir-nos a qualquer conversa ou produção textual que seja sobre um assunto político ou que tenha motivação política.

O “político” torna-se um género para a exibição de formas retóricas de persuasão ou performance, em vez de uma análise das maneiras pelas quais a seleção e a produção linguística não apenas derivam da teoria da linguagem, mas também constituem uma definição do que é “político”. Os políticos não são os únicos participantes no domínio da política.

Na análise do discurso é preciso incluir o público, o povo, os cidadãos e as massas e outros ou categorias.

A atividade política e os seus atores não são apenas políticos ou profissionais envolvidos na política. São pessoas como cidadãos, eleitores, pessoas como membros de grupos de pressão e de questões, manifestantes, organizações e instituições que participam no processo político.

Atividade política

- ❖ Participação eleitoral
- ❖ Ativismo político
- ❖ Militância política
- ❖ Advocacia
- ❖ Participação em debates e discussões
- ❖ Formação de opinião pública
- ❖ Participação em organizações da sociedade civil
- ❖ Participação em protestos e manifestações
- ❖ Participação em audiências públicas, assembleias e conselhos municipais
- ❖ Atividade diplomática
- ❖ Campanhas eleitorais

Análise do discurso – atividade política

Muitas de suas ações ou práticas políticas são ao mesmo tempo práticas discursivas. Por outras palavras, as formas de texto e fala em tais casos têm funções e implicações políticas.

O contexto e o discurso político

Podemos considerar todo o contexto como decisivo para a categorização do discurso como “político” ou não. Os participantes e as ações são o núcleo de tais contextos, mas podemos analisá-los mais detalhadamente em termos de eventos e encontros políticos e comunicativos, com suas próprias configurações (tempo, lugar, circunstâncias), ocasiões, intenções, funções, objetivos e aspectos legais ou implicações políticas.

O significado de um texto só pode ser adequadamente compreendido quando se tem em consideração o contexto no qual é produzido e recebido. Além do contexto sociopolítico mais amplo, o contexto situacional é crucial. Ou seja, o ambiente específico em que a interação discursiva ocorre, incluindo os participantes, o local e o momento em que o discurso ocorre.

O discurso político refere-se, portanto, ao estudo da linguagem política onde o foco está em aspectos da estrutura da linguagem à medida que ela constitui e apresenta funções políticas específicas.

A escolha das palavras

O uso de palavras e frases, processos sintáticos e posicionamento discursivo, para ocultar ou distribuir responsabilidade de certas maneiras, ou para designar indivíduos ou grupos específicos como pertencentes a categorias que podem servir propósitos políticos específicos. Consideremos, por exemplo, as diversas maneiras pelas quais alguém pode representar uma vítima individual de violação sexual:

- Uma mulher
- Uma jovem mulher
- Uma jovem que é mãe de três filhos

A decisão sobre quais palavras usar irá variar de acordo com os objetivos dos palestrantes. E estas podem variar desde a tentativa de ganhar simpatia pela vítima até à tentativa de indicar alguma responsabilidade pessoal por parte da vítima.

Passos importantes na análise do discurso político

- ❖ **Identificar a estruturas do discurso:** metáforas, frames (quadros conceituais): enquadramento, tópicos e estratégias retóricas
- ❖ **Identificar como estas estruturas moldam o texto**
- ❖ **Identificar atores e posições:** atores envolvidos no discurso político, grupos, instituições, público alvo
- ❖ **Posições e identidades que são construídas no discurso**
- ❖ **Análise da linguagem ideológica:** identificação da linguagem para promover determinada linguagem ou agenda política
- ❖ **Análise do contexto social e político:** considerar vários fatores e conflitos atuais, debates políticos, discussões parlamentares, discussões e exposição médica
- ❖ **Análise de estratégias de legitimação e deslegitimação:** identificar como os atores políticos usam o discurso para legitimar suas ações e políticas, assim como para deslegitimar oponentes ou críticos.
- ❖ **Avaliação da cobertura midiática:** analisar como o discurso político é representado nos média e como pode estar a afetar a percepção pública. Examinar como a linguagem e a retórica são usadas na cobertura jornalística.
- ❖ **Análise dos discursos interdiscursivos:** por exemplo: considerar como discursos políticos anteriores, discursos de líderes políticos de outros países ou discursos em diferentes contextos influenciam o discurso em questão.
- ❖ **Análise do público-alvo:** analisar como o discurso político é direcionado a diferentes segmentos do público e como as estratégias de comunicação podem variar de acordo com o público-alvo.

SEMÂNTICA TEXTUAL

Coerência global: É o estudo do significado. O que significa e que implicações tem para os utentes da linguagem. Este texto fala sobre quê?

Formula regras de interpretação para palavras, frases, parágrafos ou discursos globais.

- ❖ A coerência global é descrita por aquilo que todos nós intuitivamente conhecemos como temas ou tópicos.
- ❖ Os tópicos resumem conceptualmente o texto e especificam a sua informação mais importante.
- ❖ Os tópicos podem ser descritos como macroproposições semânticas, ou seja, proposições derivadas de sequências de proposições no texto.
- ❖ As sequências de proposições no texto criam-se através de macro regras como a seleção, a abstração e outras operações que reduzem a informação complexa. Exemplo, nas notícias, o topo da macroestrutura é convencionalmente expresso no título e no parágrafo do lead.

Coerência local: como se relacionam as proposições subsequentes do texto? **Proposição** - descreve a estrutura do significado conceptual de uma frase, as proposições referem-se a fatos que estão relacionados, como relações de tempo, condição, causa e consequência.

As proposições nas notícias estão frequentemente relacionadas por uma relação de especificação: proposições mais genéricas são seguidas de proposição mais específicas. Vemos inicialmente “tentativa dramática”: quem fez o quê, quando e como.

IMPLICAÇÕES

Muita informação em um texto é deixada implícita. Palavras, frases e outras expressões textuais podem implicar conceitos ou proposições que podem ser inferidas com base no conhecimento que a todos é comum. A análise do “não dito” é por vezes mais reveladora do que o estudo daquilo que é realmente expresso num texto.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Os analistas críticos do discurso trabalham com textos e interações reais (e também com imagens visuais) focando-se na forma como as linguagens são usadas em interações concretas, sociais e historicamente situadas. Estuda o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postos em prática de forma igual como são reproduzidos e o modo como se lhes resiste, pelo texto, pela fala e no contexto social e político.

- ❖ Pragmática
- ❖ Análise da conversação
- ❖ Análise da narrativa
- ❖ A retórica
- ❖ Estilística
- ❖ Sociolinguística
- ❖ Etnografia - tem por objeto o estudo da cultura de uma comunidade ou de algum dos seus aspetos fundamentais.
- ❖ Análise dos media
- ❖ Análise crítica do discurso dedica-se a problemas sociais
- ❖ As relações de poder são discursivas
- ❖ O discurso constitui a sociedade e a cultura
- ❖ O discurso tem um funcionamento ideológico
- ❖ O elo de ligação entre texto e sociedade é medido
- ❖ Análise do discurso é interpretava e explicava
- ❖ O discurso é uma forma de ação social

Análise crítica dos media pode estudar:

- ❖ A igualdade de género
- ❖ A cobertura mediática da crise dos refugiados
- ❖ O Racismo
- ❖ Cobertura mediática de questões de saúde (vacinação, pandemia)
- ❖ Cobertura mediática de campanhas eleitorais
- ❖ Tudo pode ser alvo de análise

O DISCURSO NOS MEDIA

- ❖ Discurso é uma prática social – fundamental para construir uma realidade social, mediante um contexto social
- ❖ Ideologia – relações de poder
- ❖ Contexto sócio-político
- ❖ Multidisciplinar
- ❖ Agenda-setting
- ❖ Moldagem da opinião pública
- ❖ Controlo de informação - agendas políticas, económicas ou ideológicas
- ❖ Entretenimento e cultura de massas - influencia de tendências culturais, valores e comportamentais
- ❖ Publicidade e consumismo
- ❖ Globalização da informação

Qual o papel social a atribuir aos mass media?

Função de atribuição de status:

- ❖ **Reputação; Reconhecimento**
- ❖ **Atribuem as causas públicas às pessoas, às organizações, aos movimentos sociais**
- ❖ **Conferem prestígio** : Valorizam a autoridade de indivíduos e grupos, legitimam os seus status; O reconhecimento pela imprensa, rádio, revistas ou televisão atesta prestígio
- ❖ **Reforços das normas sociais** : Podem expor os desvios daquilo que são as normas ao público; Muitas vezes são criticados por exporem o que “não deviam”

Os jornalistas têm o papel de serem vigilantes ativos ou reativos do interesse público. Os meios de comunicação funcionam como mecanismos eficazes para prestar contas. Importante para : **Definir uma agenda** (levantar preocupações sobre a importância de determinadas questões); **Enquadramento** (compreender questões num determinado contexto); **“Priming”** (atribuir responsabilidade e atribuir elogios ou culpa por determinados resultados).

Qual é a relação dos média com a política?

Sistema dos media = sofre influências externas e internas

Sistemas de media = abrange toda uma rede de meios de comunicação (televisão, sites de internet, rádio, revistas e jornais) que interage e compete no mesmo ambiente, com as mesmas características geográficas, demográficas, económicas e políticas

O que é importante analisar no discurso dos media

- ❖ **Identificação de viés:** até que ponto os media e os seus discursos, de diferentes formas, podem refletir ou promover determinadas ideologias políticas, económicas e culturais
- ❖ **Análise dos elementos presentes do discurso:** a escolha de palavras, o uso de imagens, a estrutura da narrativa...
- ❖ **Agenda-setting e framing:** procurar perceber diferentes enquadramentos e formas de filtrar e selecionar a informação; bem como, o efeito que os conteúdos têm na discussão pública
- ❖ **Construção de narrativas:** identificar posicionamento, ângulos e diferentes perspectivas ou como os media constroem as suas narrativas em torno de um determinado assunto.
- ❖ **Análise crítica das notícias:** implica estudar a seleção das fontes, a forma como é coberto determinado acontecimento e como isso pode estar relacionado com a ideologia e as relações de poder.
- ❖ **Como os diferentes grupos sociais são representados na media:** podemos identificar estereótipos, preconceitos e representações negativas ou positivas sobre uma etnia, um género, uma classe social...
- ❖ **Análise dos Títulos:** como são formulados, sensacionalistas, tendenciosos ou emocionais...
- ❖ **Análise da relação do texto com a imagem**
- ❖ **Análise do uso da linguagem**
- ❖ **Identificação de omissões seletivas**

IMAGEM

A imagem como representação é a conceituação mais cotidiana que temos e, talvez por isso, esse fenómeno se reduza a algumas manifestações. Envolve processos como pensamento, percepção, memória, etc., comportamento.

Villafañe aborda a imagem de uma perspectiva interdisciplinar, combinando **elementos da semiótica**, da estética, da comunicação e da cultura. Explora como as imagens são usadas para **comunicar mensagens e significados**, e como a cultura desempenha um papel fundamental na interpretação das imagens. Uma das ideias-chave de **Villafañe é que as imagens são uma forma de linguagem visual**, e como tal, elas carregam significados e podem ser interpretadas de maneira semelhante à **linguagem verbal**.

Mas como definir imagem?

Villafañe pergunta como se diferencia a foto de uma criança?

- ❖ A imagem do mesmo obtida mediante a percepção direta
- ❖ A recordação da sua fisionomia quando está ausente
- ❖ Um retrato
- ❖ Os seus movimentos gravados em vídeo

Villafañe considera a **percepção e a representação** como elementos fundamentais na compreensão das imagens

Percepção de imagem - é um processo ativo e subjetivo, uma imagem envolve não apenas a observação visual, mas também a interpretação cognitiva.

Representação da imagem - representações simbólicas do mundo real e de conceitos.

Imagem e a realidade

Toda a imagem tem uma referência da realidade independentemente do seu grau de iconicidade. Estão ligadas a realidade

As imagens constituem modelos da realidade da mesma forma que a música e a literatura.

Transmitir ideias e conceitos de maneira visual. As imagens podem ir para além do óbvio, da representação literal e da percepção imediata, oferecendo camadas adicionais de significado e interpretação.

Materialidade da imagem

A aparência da imagem constitui um novo e importante elemento de diferenciação que importa analisar e definir. Natureza Idêntica das Imagens: Villafañe argumenta que, independentemente do tipo ou do meio de uma imagem (seja uma pintura, fotografia, ilustração, filme, etc.), todas as imagens partilham características fundamentais em termos da sua natureza. Essas características incluem a capacidade de representar objetos, ideias, emoções e narrativas visualmente.

CORES

A escolha de cores na imagem e como as cores interagem. **As cores podem evocar emoções, simbolizar significados e criar atmosferas específicas.**

- ❖ **Vermelho** - cor vermelha é usada como um símbolo de paixão, amor ou perigo. O significado da cor vermelha como símbolo é amplamente reconhecido culturalmente, e sua presença em cenas específicas pode evocar essas emoções.
- ❖ **Azul** - tons de azul para criar paisagens tranquilas e cenas de água para passar serenidade.
- ❖ **Verde** - O verde é frequentemente relacionado à natureza e à harmonia. Representa equilíbrio, crescimento e renovação.
- ❖ **Laranja** - entusiasmo, vitalidade e energia. É frequentemente associado à criatividade.
- ❖ **Violeta** - O violeta é muitas vezes visto como uma cor misteriosa e espiritual. Pode representar inspiração, intuição e espiritualidade.
- ❖ **Preto** - O preto é frequentemente associado ao mistério, à elegância e à sofisticação. Também pode simbolizar o desconhecido.
- ❖ **Branco** - O branco é frequentemente visto como a cor da pureza, da simplicidade e da paz. Também pode representar limpeza e clareza.

A cor na comunicação

Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tripla: a de **impressionar, a de expressar e a de construir**. A cor é vista: **impressiona a retina**. É sentida: **provoca uma emoção**. E é **construtiva**, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.

FORMAS E LINHAS

As formas presentes na imagem, como círculos, quadrados, triângulos, bem como as linhas e contornos. **As formas e linhas podem influenciar a estrutura visual da imagem**.

As linhas no fotojornalismo

O fotojornalista procura ângulos e composições que enfatizem elementos importantes numa cena, como em uma foto de protesto em que as linhas das barricadas direcionam o olhar para os manifestantes. As formas e linhas podem ajudar a contar uma história numa única imagem. As formas e linhas podem evocar emoções numa imagem jornalística.

SIMBOLISMO E METÁFORAS

Contexto Histórico e Cultural: Consideração do contexto em que a imagem foi criada, incluindo influências culturais, sociais e históricas que podem afetar sua interpretação.

Narrativa e Sequência: Em casos de imagens que contam histórias ou fazem parte de uma sequência, é importante analisar como os elementos visuais se relacionam para formar uma narrativa coerente.

A IMAGEM É UM TEXTO

As imagens visuais podem ser lidas e interpretadas de maneira semelhante ao texto escrito. Têm significados subjacentes que podem ser decifrados.

Significado visual: Cada elemento visual, como objetos, cor, formas e composição, contribui para a mensagem da imagem

Linguagem visual: Tal como as palavras formam frases e se encontram organizadas em um texto, também os elementos visuais são organizados na composição da imagem - logo transmitem uma mensagem e transportam um significado.

Ao nível da semiótica visual: os signos visuais assumem-se como as palavras do texto numa imagem.

Tal como um texto, uma imagem também tem uma narrativa.

Também a interpretação da imagem está dependente da forma como os elementos visuais se encaixam num contexto mais amplo.

A imagem também é definida pela polissemia visual. Pode ter múltiplos significados - interpretação de várias maneiras.

A relação com o contexto cultural: essencial na atribuição de significado.

As imagens são usadas para expressar ideias, comunicar mensagens, persuadir e influenciar o público da mesma maneira que os textos escritos são usados para esses fins.

Imagem e significado

O texto visual (imagem), é tido como um conjunto de estruturas produtivas, cujo modelo pressupõe:

- ❖ expressão visual
- ❖ elementos e expressão (figuras geométricas)
- ❖ níveis sintagmáticos (figuras iconográficas, tipologia montagem...)
- ❖ blocos sintagmáticos com função textual (tipos de enquadramento, diferentes pontos de vista...)
- ❖ níveis intertextuais; tópico; género e tipologia de géneros

OS NÍVEIS PRODUTIVOS DO TEXTO VISUAL

Nível de produção de imagem

- ❖ É a manifestação material de um texto visual antes de que a substância permita produzir um significado, este nível corresponde à matéria da expressão visual. Podemos incluir a escolha de técnicas, medias e materiais utilizados na criação da imagem. Os aspetos técnicos, como a fotografia a preto e branco versus a cores...

Elementos diferenciais de expressão

- ❖ os traços desenhados
- ❖ os códigos de reconhecimento
- ❖ exercícios de ângulo e movimentos mecânicos
- ❖ cinema ou vídeo

Este nível aborda os elementos visuais específicos que são usados para comunicar imagem (cor, linhas, texturas...)

Níveis sintagmáticos

- ❖ Referem-se à organização dos elementos individuais uns dos outros. Isso envolve como os elementos individuais são organizados em relação uns aos outros, criando uma composição visual. A disposição e a interação dos elementos são importantes para a interpretação.

Blocos sintagmáticos com função textual

- ❖ As diversas narrativas, por exemplo, do filme que dependem da cronologia temporal, das relações de duração entre a câmara e o acontecimento narrado;

OS NÍVEIS PRODUTIVOS DE IMAGEM

Níveis intertextuais

Como os textos visuais podem fazer referência a outros. Neste nível, exploramos como a imagem visual pode fazer referência a outras imagens, obras de arte...

- ❖ **No cinema** - permite que o público faça uma ligação entre o original e o remake, criando um diálogo intertextual. O público pode comparar as duas versões e considerar as mudanças feitas, bem como as semelhanças e diferenças nas interpretações.
- ❖ **Palimpsesto** - o termo refere-se para descrever a sobreposição de textos ou imagens num único espaço; O uso de múltiplas camadas de referências culturais, histórias....
- ❖ **Fotojornalismo** - a citação de imagens iconográficas, quando os fotógrafos frequentemente capturam imagens que evocam ou fazem referência a imagens icônicas do passado.
- ❖ **Paródia visual** - às vezes, imagens são criadas como uma forma de paródia visual, referindo-se a imagens ou ícones populares de uma maneira satírica ou irônica. Isso é comum em ilustrações

políticas e sátiras, onde elementos visuais são usados para fazer comentários sobre eventos atuais ou figuras públicas, fazendo uso da intertextualidade.

- ❖ **Montagens e colagens de imagens** - É comum na arte contemporânea e no fotojornalismo quando se deseja criar um significado mais complexo ou crítico através da combinação de elementos visuais de várias fontes.

O GÊNERO COMO MECANISMO MACROTEXTUAL

O gênero é uma estrutura conceitual que transcende o seu conceito que é normalmente assumido. Os gêneros são categorias amplas que abrangem convenções, estilos, temas e narrativas específicas associadas a uma forma textual ou a um meio de comunicação.

COERÊNCIA DO TEXTO VISUAL

Estudar a imagem como discurso visual exige, ao mesmo tempo, analisar a organização lógico-semântico das isotopias que asseguram a sua coerência tanto ao nível do plano da expressão, como ao nível do conteúdo.

Devemos ainda ter em consideração não apenas como os elementos visuais que são organizados na imagem, mas também o que eles representam e como se relacionam uns com os outros.

ISOTOPIA

Isotopia – toda a interação de uma unidade semiótica.

Importante na análise da imagem, uma vez que ajuda a identificar como os elementos visuais estão interligados e organizados para transmitir uma mensagem coerente. A isotopia é crucial para destacar a presença de temas, metáforas visuais, padrões cromáticos, elementos simbólicos ou quaisquer outros elementos recorrentes

PERCEÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Percepção - É o ato de identificar e entender os elementos físicos, como pessoas, objetos, ou cenários, que compõem a imagem.

Interpretação - É o processo de decifrar o que esses conteúdos representam considerando as nossas experiências, conhecimentos e valores individuais. A interpretação envolve a atribuição de significado aos elementos reconhecidos numa imagem. Por exemplo: Depois de reconhecer uma pessoa numa fotografia, a interpretação envolve entender o papel dessa pessoa na cena, as suas emoções ou o significado simbólico que a própria pessoa representa

No fotojornalismo, isso implica ir além do simples reconhecimento dos elementos visuais e explorar as camadas mais profundas de significado, considerando o contexto, a intenção do autor e as possíveis interpretações que diferentes espectadores podem ter.

O trabalho do fotojornalista também é influenciado pelo contexto histórico, local, e experiências pessoais. Por isso, a leitura das imagens torna-se desafiadora para os leitores, uma vez que não partilham do mesmo contexto que o jornalista no momento da criação da imagem.

Foucault introduz a morte do autor, isso implica que não devemos analisar um texto com base nas intenções do autor ou na sua biografia, mas sim considerar como o texto funciona dentro de um campo mais amplo de discursos e práticas culturais. Os textos são como palimpsestos, camadas de diferentes discursos e práticas culturais acumuladas ao longo do tempo.

Três níveis de interpretação

- ❖ **Sentido Denotativo:** representa o sentido raiz de um signo, o reconhecimento dos motivos presentes na fotografia.
- ❖ **Sentido Conotativo:** derivado do denotativo por associação de ideias. Significados que os signos adquirem de forma metafórica. Exemplo: a gíria "marmelada" que, além de doce, representa namorar.
- ❖ **Sentido Subjetivo:** cada indivíduo sente o signo de forma diferente com base nas suas experiências pessoais e sensibilidades únicas. É o sentido individual, psicológico.

MENSAGENS FOTOGRÁFICAS DE BARTHES

Barthes dividiu as mensagens fotográficas em duas categorias principais: literal e simbólica.

Mensagem Literal: A mensagem literal refere-se à interpretação direta e objetiva da imagem, onde o observador percebe e reconhece os elementos visuais da fotografia.

Mensagem Simbólica: Já a mensagem simbólica vai além do significado imediato e explora os significados simbólicos e subjetivos dos elementos presentes na imagem.